

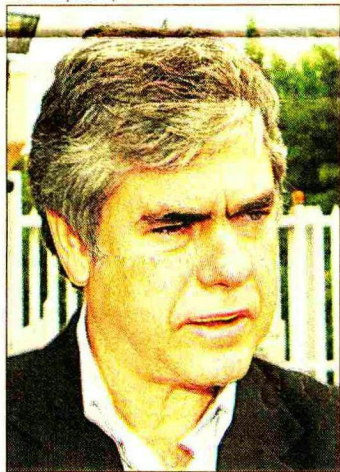
Ações em prol da paz e da saúde

RAPHAEL VELEDA

Dois projetos voltados à educação lançados ontem pelo governo têm como foco a promoção da saúde e da paz. Em uma frente, 640 professores da rede pública participam de curso para lidar melhor com situações de violência dentro da sala de aula e resolver conflitos. Em outra, 25 mil alunos de escolas com ensino em período integral farão um detalhado acompanhamento para identificar problemas de saúde que podem atrapalhar o aprendizado. O objetivo maior é ensinar aos alunos noções de prevenção que possam ser passadas para suas famílias e a sociedade em geral. O programa está sendo testado em 28 escolas e a ideia é ampliá-lo ano a ano, até que todos os mais de 500 mil estudantes da rede sejam contemplados.

O caminho até lá é longo, mas as secretarias de Educação e Saúde, que celebraram convênio ontem, vão contar com apoio e verbas do governo federal para atingir esse objetivo. Cada escola receberá R\$ 7 mil

Valerio Ayres/Esp. CB/D.A Press - 29/4/09



PARA CARVALHO, A ESCOLA É O LUGAR IDEAL PARA FALAR DE SAÚDE

mensais dos ministérios da Saúde e da Educação como incentivo para a implementação do Programa de Saúde Escolar, que nasceu em 2007 por meio de um decreto federal e está em andamento em outros estados.

Os alunos das 26 escolas selecionadas pelo MEC — e mais duas incluídas pelo GDF — terão as condições físicas avaliadas por profissionais da Secre-

taria de Saúde, os cartões de vacinação conferidos e atualizados e receberão noções de segurança alimentar entre outras medidas. “Cada estudante terá uma ficha que será preenchida por ele, pelos professores e pelos pais. Já estamos formando as equipes regionais para começar o mais rápido possível”, contou a chefe do Núcleo de Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde, Denise Leite. “A principal questão do programa é a prevenção.”

A meta é atender 50 escolas ainda neste ano e continuar avançando no próximo, segundo o titular da pasta da Saúde, secretário Augusto Carvalho. “A escola é o lugar ideal para pensar a saúde do cidadão e da família, pois o aluno leva o que aprende para casa e faz os parentes comerem melhor e se protegerem de doenças, como dengue e hantavirose”, completou.

Alunos em que for identificada a necessidade de algum tipo de tratamento, de dentista a cardiologista, serão encaminhados imediatamente para

alguma unidade do sistema público de saúde.

Combate à violência

A Secretaria de Educação promove o curso Juventude, Diversidade e Convivência Escolar para 640 professores aprenderem a enfrentar situações de violência na escola. O curso começou ontem e vai até o dia 26, com palestras de especialistas brasileiros e estrangeiros.

Na abertura, realizada na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (Eape), na 907 Sul, o professor de ciências da educação da Universidade Paris VIII Bernard Charlot, especialista no estudo das relações dos alunos de classes populares com o saber escolar, ministrou palestra intitulada Ser professor na sociedade contemporânea: contradições e desafios. Maria Aparecida Ramos, 37 anos, gostou do que ouviu. “O conteúdo do curso será bem útil. Muitas vezes o jovem procura o professor pedindo ajuda e não sabemos o que fazer”, afirmou a docente, que trabalha em escolas do Guará.